

Planejamento estratégico do turismo rural: caminhos para o desenvolvimento sustentável no Núcleo JK na Bahia

Strategic planning of rural tourism: paths for sustainable development at JK Center in Bahia (Brazil)

*Adriana Melo Santos, Diogo Antonio Queiroz Gomes,
Elfany Reis do Nascimento Lopes*

RESUMO

O turismo rural consiste no conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor aos produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. O estudo objetivou desenvolver e apresentar uma proposta de planejamento estratégico do turismo rural, a ser utilizado como vetor de desenvolvimento sustentável do Núcleo Jk, Mata de São João, Bahia. O estudo pautou-se na análise das propriedades rurais no âmbito da percepção da comunidade, da sua infraestrutura e atrações turísticas para a prática do turismo rural, sugerindo ações de planejamento para a implantação da atividade turística local. A Colônia Juscelino Kubitschek (NJK) foi fundada em 1959 com a finalidade de desenvolver a técnica agrícola e ao mesmo tempo fornecer produtos agropecuários de qualidade, como hortaliças, frutas e verduras. A metodologia utilizada possuiu abordagem qualitativa, a partir de pesquisas bibliográficas, documentais e de campo com entrevistas semiestruturadas com agricultores e representantes locais ligados ao turismo e entidades/associações de moradores, visando elucidar a importância do turismo rural para a localidade. Com a análise dos dados foi possível estabelecer um modelo para o referido planejamento estratégico, constatando a vocação e interesse da população para a implantação dessa modalidade turística. Tem-se o intuito de desenvolver o turismo sustentável, valorizando a população local como fonte inesgotável de bens culturais e integrar as empresas locais nesse processo, promovendo uma rede de solidariedade. Espera-se contribuir com a valorização do patrimônio cultural e natural enquanto fator de cidadania e recurso efetivo para desenvolvimento sustentável do Núcleo JK, inserindo-o no roteiro turístico do município de Mata de São João.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Local; Sustentabilidade; Desenvolvimento; Planejamento.

ABSTRACT

Rural tourism is the set of tourist activities in rural areas engaged in agricultural production by adding value to products and services, rescuing and promoting the cultural and natural heritage of the community. The study aimed to develop and present a strategic planning proposal for rural tourism to be used as sustainable development vector in the Jk Center, Mata de São João, Bahia. The study was based on the conducting an analysis of rural properties, the community perception of its attractions for the practice of tourism and suggesting planning actions for the implementation of local tourism. Cologne Juscelino Kubitschek (NJK) was founded in 1959, with the purpose of developing the agricultural practices and at the same time provide quality agricultural products such as fruits and vegetables. The methodology it has qualitative approach, with searches literature, documentary and field through a semi-structured interview with local representatives of farmers related to tourism in the Jk center. With the analysis of the data it was possible to establish a model for strategic planning noting the vocation and public interest in the implementation of this type of tourism. The development sustainable tourism, provides valuing the local population as an endless source of cultural and integrate local businesses in this process by promoting a network of solidarity. We hope to have contributed to the valorization of the cultural and natural heritage as a factor of citizenship and effective resource for sustainable development of the Center JK, inserting it in the tourist route of the municipality of Mata de São João.

KEYWORDS: Local Tourism; Sustainability; Development; Planning.

Introdução

A atividade turística atualmente consolidou-se como uma das mais importantes atividades econômicas em todo o mundo, transcendendo a esfera econômica e configurando-se como um elemento que possibilita o resgate histórico em defesa da valorização dos elementos da cultura local como atrativo turístico (MOREL, 1996; TRIGO, 2003).

É sabido que a atividade do turismo é um instrumento de desenvolvimento socialmente incluyente, que gera empregos, ocupação, renda, reduz a desigualdade social e a pobreza. Mas, para que a atividade turística seja um elemento dinamizador do desenvolvimento endógeno, ela deve ser planejada com capacidade de organização e gestão (TRIGO, 2003).

O turismo é um fenômeno multifacetado que gera uma série de relações capazes de transformar a realidade local devido ao seu caráter educativo, uma vez que através dessa interação entre turista e comunidade há um intercâmbio de conhecimentos. De acordo com Campos e Gonçalves (1998) devido às exigências da modernidade, a atividade turística encontra-se segmentada com o intuito de melhor satisfazer os turistas, podendo ser turismo de saúde, turismo religioso, turismo de eventos, turismo ecológico, turismo cultural, turismo pedagógico e turismo rural.

Nesta diversidade de segmentos, o turismo deve ser sustentável capaz de satisfazer as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro (OMT, 1999). Essa abordagem sustentável é dada pelas dimensões ambiental, econômica, sociocultural e político-institucional, devido aos impactos que a atividade proporciona, ou seja, há um conjunto de modificações desencadeadas pelo seu desenvolvimento numa localidade receptora.

Dessa forma, os produtos turísticos pautados na sustentabilidade devem ser formatados em harmonia com o meio ambiente, buscando reforçar o fomento do turismo na conservação do meio ambiente, o desenvolvimento econômico, a qualidade de vida da comunidade anfitriã e a oferta de experiências de alta qualidade para o visitante.

O turismo rural é visto como uma forma de turismo alternativo e definido como uma forma não associada ao turismo de massa de larga escala, de baixa densidade, disperso em áreas não-urbanas, atendendo ao interesse especial de grupos sociais específicos (MIECZKOWSKI, 1995).

Dessa forma, pode-se observar o turismo rural como um segmento que proporciona ao turista uma experiência ambiental, social e/ou cultural por meio de visita às áreas rurais, agregando valor aos produtos e serviços das comunidades. Esse segmento encontra-se de acordo com as tendências contemporâneas, em que o turista está cada vez mais buscando se relacionar com a natureza de maneira harmônica, procurando autenticidade em outras “épocas” e outros “lugares”, pelo fascínio das “vidas reais”, passando a ser mais ativo e vivenciando *in loco* a interação socioantropológicas (URRY, 2001; BRASIL, 2008).

O planejamento dessas atividades deve considerar, em primeiro plano, a noção de planejamento estratégico adotada pelo Ministério do Turismo (2008), quando aborda a necessidade de valorização das especificidades locais, o respeito à diversidade de opiniões, as necessidades, temores e as expectativas de cada região e grupo social.

O planejamento estratégico caracteriza-se por ter um conteúdo de grande abrangência, macro-orientado e projetado para um trabalho em longo prazo. Uma de suas características principais é o direcionamento para os efeitos e impactos futuros decorrentes das decisões tomadas no presente. Com isso, a importância da visão de futuro (prognóstico) com relação aos impactos e benefícios, que serão tanto maiores e mais sustentáveis quanto mais participativos e integradores for o processo de planejamento que o gerou.

A visão de futuro ao projetar o desenvolvimento almejado na forma de um prognóstico deve preocupar-se em definir claramente os objetivos que se pretende alcançar no futuro; estabelecer as metas que se pretende atingir; estabelecer estratégias distintas para atingir esses objetivos; avaliar e escolher a melhor maneira de realizar a estratégia proposta, na forma de uma tarefa a ser realizada.

O interesse por esse trabalho se deu ao detectar um crescente número de veiculação pela mídia dos problemas que afetam as grandes cidades e constatar que o seu acelerado crescimento tem ocasionado a evasão das áreas rurais, sendo de fundamental importância à estruturação de um planejamento rural, objetivando fixar o homem no campo, por meio de garantia de condições para a realização de atividades que permitam a subsistência local.

Este estudo contribuiu com subsídios teóricos para essa temática à medida que é uma nova fonte de pesquisa que pode suscitar debates, a valorização da população local, preservação de sua identidade e memória através da sensibilização frente à fonte inesgotável de bens culturais que o espaço possui, confirmando a atividade turística como aquela norteadas pela convivência e troca de experiências, pautadas no desenvolvimento econômico e local.

O estudo objetivou desenvolver e apresentar uma proposta de planejamento estratégico do turismo rural, para ser utilizado como vetor de desenvolvimento sustentável do Núcleo Jk, Mata de São João, Bahia. Foi objetivo também, realizar uma análise das propriedades rurais no âmbito da percepção da comunidade, da sua infraestrutura e atrações turísticas para a prática do turismo rural, sugerindo ações de planejamento para a implantação da atividade turística local.

Metodologia

Área de estudo

O município de Mata de São João localiza-se no Estado da Bahia, tendo seus limites com os municípios de Entre Rios, São Sebastião do Passé, Pojuca, Dias D'Ávila, Camaçari e Itanagra (Figura 1, próxima página). O município apresenta uma área territorial de 633.198km², densidade demográfica de 63,46 hab./km² e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal equivalente a 0.668. A população é estimada em 46.392 habitantes, sendo 32.186 habitantes considerados alfabetizados (IBGE, 2016).

Mata de São João encontra-se no bioma Mata Atlântica, com belas paisagens naturais em tabuleiros na porção interiorana e planície litorânea recoberta por vegetação de floresta estacional, restingas e manguezais. O clima é definido por quente-úmido, com verão pouco chuvoso e inverno e outono bastante chuvosos, sendo o corpo hídrico principal o rio Jacuípe, que compõe a bacia do rio Jacuípe (PREFEITURA DE MATA DE SÃO JOÃO, 2016).

A economia do município é representada pela produção de orgânicos, atividade pecuária com a criação de bovinos, caprinos e equinos e a indústria do turismo. O setor turístico representa a maior atividade econômica devido ao extenso litoral que se estende da Praia do Forte a Sauipe, através de 28 km de praias. Na localidade, o turismo é feito principalmente em comunidades distritais, que proporcionam belas dunas, restingas, manguezais, coqueirais, lagoas, riachos, cachoeiras e praias paradisíacas ainda pouco exploradas e atrativos histórico-culturais que

reforçam a beleza cênica local (PREFEITURA DE MATA DE SÃO JOÃO, 2016).

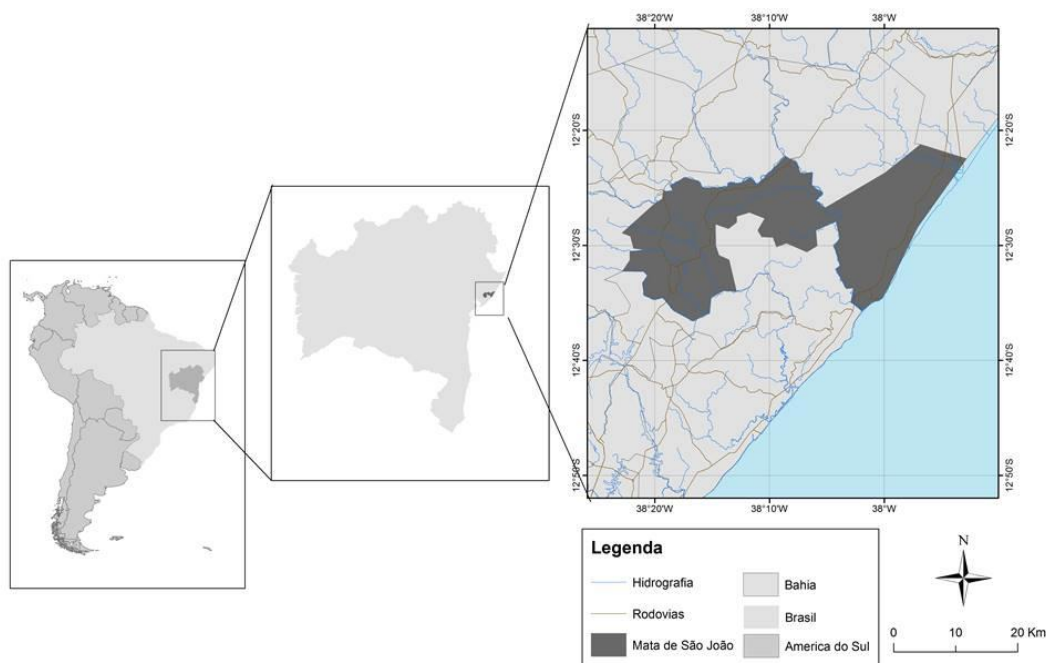


Figura 1: Localização do município de Mata de São João, Bahia, Brasil.

Figure 1: Localization of Mata de São João city, Bahia, Brazil.

As Praias do Forte, Imbassaí, Diogo e Costa do Sauípe são aquelas com maior fluxo turístico, devido à simplicidade dos vilarejos e uma rede hoteleira sofisticada. No entanto, há uma série de comunidades que permitem a realização de turismo em outros segmentos. Dentre elas, o Núcleo Colonial Juscelino Kubitschek.

O núcleo JK, área de assentamento de colonos brasileiros e imigrantes japoneses, no final da década de 1950, situa-se no limite municipal entre os municípios de Mata de São João e Camaçari. O Núcleo foi instituído com o objetivo de desenvolver a técnica agrícola e fornecer produtos agropecuários de qualidade para a população de Salvador e cidades metropolitanas, além do potencial para a prática de rural municipal.

Coleta e análise de dados

O estudo foi realizado sob a ótica da abordagem qualitativa devido a complexidade do objetivo estabelecido. A pesquisa qualitativa é utilizada por proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo explícito e auxiliar a construção de hipóteses. É considerada uma metodologia onde há o estudo bibliográfico da temática, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulam a compreensão dos fatos (GIL, 1999).

Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais em que se destacam autores e parâmetros consolidados para estudos em turismo rural, bem como as referências definidas pelo Ministério do Turismo, pois se evidencia a importância do planejamento estratégico para desenvolvimento do turismo rural dentro dos pilares da sustentabilidade.

Posteriormente, adotou-se a pesquisa de campo para levantamento de dados, possibilitando a observação e a coleta direta no local da ocorrência dos fatos. A atividade de campo foi realizada com base na estruturação de uma entrevista semiestruturada, através de perguntas claras e objetivas que foram respondidas por 30 participantes, caracterizados por agricultores, representantes locais do turismo e de entidades/ associações de moradores com o objetivo de obter uma análise mais precisa da importância da atividade turística e reconhecimento da sua vocação para o turismo rural no âmbito da sustentabilidade local.

A análise foi realizada através de tabulação e estatística descritiva dos dados, utilizando o Pacote Office através do Microsoft Excel. Para cada depoimento foi atribuído um nome fictício para os entrevistados, visando preservar e manter em sigilo durante o processo e divulgação da pesquisa.

Resultados e Discussão

O Núcleo Colonial Juscelino Kubitscheck (NJK)

A Colônia J.K. foi fundada em 1959, teve início com o assentamento de 200 famílias de imigrantes japoneses, através do Sr. Akira Ootani, na época corretor exclusivo da emigração japonesa no Brasil.

A implantação foi realizada através dos Governos Estadual e Federal, na administração do então Presidente da República Juscelino Kubitschek, o qual foi homenageado ao batizarem a Colônia com o seu nome. O Núcleo possui uma área territorial de 4900 hectares, localizado a 12 km da cidade de Mata de São João e 56 km a noroeste da capital do Estado da Bahia.

Com localização geográfica entre 12° 50' de latitude sul e 30° 30' de longitude oeste, o Núcleo encontra-se em uma altitude média de 103 m; com topografia acidentada, solo argiloso e arenoso. O Núcleo é estruturado em 05 regiões (Fazenda Lunda, Itapecerica, São Pedro, Camaçari e Quebra Coco), loteado em áreas que variaram entre 20 a 25 hectares (Figura 2, próxima página).

Sua sede encontra-se na Fazenda Lunda, onde se concentram os prédios administrativos, como a residência do administrador, a residência dos funcionários da Federação Internacional da Imigração Japonesa, a escola primária estadual, o prédio da Cooperativa e o auditório, utilizado também como cinema, teatro e armazém. Na direção sul da sede, a 4 km, localiza-se o Conjunto Residencial dos Colonos da Região da Fazenda Camaçari e Quebra Coco, e ao leste, a 10 km, encontra-se o Conjunto Residencial dos Colonos da Fazenda Itapecerica, ambos com escola estadual primária.

Em conformidade com o plano de imigração dos autônomos independentes, entre abril de 1959 até 1962, foram inseridas 109 famílias

perseguido, em consonância com a forte descapitalização experimentada pelos pequenos agricultores familiares do local, fez surgir e crescer a opção pelo sistema orgânico de produção. Essa demanda diz respeito à crescente busca da população pelos alimentos mais saudáveis. Atualmente, a Colônia JK é reconhecida como uma importante e real referência na agricultura orgânica desenvolvida no estado da Bahia.

O planejamento do turismo no Núcleo JK

As entrevistas envolvendo questões relacionadas à implantação do turismo rural no NJK apresentou a receptividade da comunidade frente à inserção do Núcleo no panorama turístico do município de Mata de São João.

Os entrevistados, em sua maioria, associaram a preocupação com o meio ambiente às ações ligadas ao consumo de água, energia, armazenamento do lixo e desmatamento. Consideraram ser de fundamental importância esse tipo de prática para a garantia e manutenção da qualidade de vida. Essas concepções ficam evidentes através do depoimento de uma moradora local, quando enfatiza que:

“Hoje não dá mais pra não se preocupar com o meio ambiente, afinal dependemos dele pra sobrevivermos. Aqui em casa, sempre estamos buscando reduzir o consumo de água e energia elétrica, além de colocar o lixo no local e forma correta”. Sra. Sandra, moradora do NJK, Luanda.

Segundo Maricato (2001), o depoimento acima reforça a participação popular como um elemento novo na proposta de planejamento e gestão, capaz de produzir mudanças significativas. Entretanto, o processo participativo depende do nível de amadurecimento do indivíduo, dos movimentos sociais e envolvimento da população que devem suscitar caminhos para a conquista dos direitos à moradia e serviços urbanos.

As observações apresentadas nesse estudo, no que diz respeito à importância com o meio ambiente, foram validadas e a democratização do planejamento e gestão do espaço urbano é uma realidade possível de ser alcançada, dependendo exclusivamente do amadurecimento e exercício da cidadania em uma sociedade, onde o exercício do poder se adapta às circunstâncias e a aplicação da legislação é chave para o desenvolvimento, a participação, a organização, a educação e o fortalecimento das pessoas (DIAS, 1994).

Dentre as entrevistas realizadas, há uma unanimidade em considerar ser importante o desenvolvimento do turismo no município para potencializar a renda da região.

“O turismo é importante sim, ele crescendo vai ajudar a todos vai ter mais emprego e renda”. Sr. Antonio, morador do NJK.

Diante do depoimento, percebe-se que há um entendimento acerca dos impactos positivos do segmento turístico, tratando-se de uma das atividades socioeconômicas que tem melhores perspectivas de desenvolvimento. Ao ser planejado, pode promover a inclusão da sociedade, a proteção e a conservação dos recursos naturais na melhoria de vida dos nativos. Essas informações corroboram para um fomento do setor, buscando a maximização dos seus impactos positivos e foco na sustentabilidade.

Essa influência do impacto positivo do turismo é validada também, pela consciência dos moradores através do escoamento da produção agrícola local para o Complexo Costa do Sauípe. Os relatos demonstram que há um conhecimento e interesse em torno da temática, além do reconhecimento de sua importância.

“Já ouvi falar sim sobre turismo rural, vi algumas reportagens. Claro que quero saber mais sobre o assunto, é importante, principalmente pra gente daqui”. Sr. Donizete, morador do NJK, Brejões.

Como já exposto, o turismo rural é uma forma de turismo alternativo, tratando-se de um segmento que procura proporcionar ao turista uma experiência ambiental, social e/ou cultural por meio de visita às áreas rurais. Estando de acordo com as tendências contemporâneas, os seres humanos estão buscando um relacionando com a natureza de maneira harmônica.

Embora tenha sido evidenciado um direcionamento para o conhecimento sobre o turismo, os entrevistados reconheceram que não possuem esclarecimento sobre a atividade, traços culturais e a dinâmica de formação do Núcleo.

“Vejo o povo falar algumas coisas, mas não sei direito não, nunca fui buscar essas informações não! É importante sim conhecer sobre as nossas origens”. Sra. Eunice, moradora do NJK.

Importante questão é a de que o homem precisa salvaguardar seus traços, ou seja, seu patrimônio imaterial, associando-o a cultura como um conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracteriza uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (UNESCO, 2002).

Esta definição sustenta-se na concepção de que ao reconhecer a cultura como um fator estratégico para o desenvolvimento das localidades é imprescindível proteger o patrimônio intangível (CANCLINI, 1998). De igual forma, o turismo permite não apenas conhecer outras realidades, mas perceber e valorizar a grande e rica diversidade cultural brasileira. O

patrimônio cultural está presente em toda a parte, não para ser simplesmente consumido pelo turista, mas para servi-lhe de elemento de reflexão. A prática da reflexão do turista é fundamental para que não volte para casa apenas bronzeado, mas modificado, com a cabeça cheia de lembranças que lhe façam refletir sobre sua vida e sobre nossa sociedade (FUNARI; PINSKY, 2001).

Dentre as opiniões apresentadas, todos os entrevistados demonstraram interesse em contribuir com o planejamento estratégico do turismo rural do Núcleo em questão, destacando a pré-disposição para as colaborações quanto à força de trabalho, conhecimento da área e vontade para aprender e fazer com que dê certo. Destaca-se um trecho da entrevista da Sra. Maria quanto a este aspecto:

“Tenho interesse sim de ajudar, não sei como, acho que minha vontade de trabalhar e com o que já sei da região vai ajudar esse projeto sim”. Sra. Maria, moradora do NJK”.

Segundo Morel (1996), o turismo é uma das grandes e mais significativas atividades econômicas da atualidade, envolvido por meio do conhecimento das realizações da humanidade, presentes na realidade sob várias formas. Pode-se dizer que a história da humanidade é expressa pelo patrimônio cultural que foi legado e reflete a personalidade histórico-artística de cada sociedade, constituindo sua própria identidade cultural.

Nesse sentido, o turismo com base na valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural está presente nas discussões acerca do desenvolvimento da atratividade que seguem as tendências mundiais.

Com base nos dados apresentados percebe-se que os conceitos citados no estudo como elementos referenciais para um planejamento estratégico oferecem suporte técnico e fundamentam a proposta a ser apresentada no planejamento estratégico do turismo no núcleo, na qual os elementos indispensáveis ao desenvolvimento sustentável se farão presentes, como por exemplo: articulação entre os atores envolvidos (comunidade, poder público e iniciativa privada), valorização da identidade local e empoderamento da comunidade local (protagonismo social).

A proposta de planejamento estratégico do turismo rural sustentável no Núcleo JK

O Plano de Desenvolvimento do Turismo Rural no Núcleo Jk procura de maneira organizada e articulada estruturar o turismo rural na aludida comunidade, abrangendo a Vila de Itapeirica e Vila de Camaçari e, dessa forma, dinamizar o desenvolvimento socialmente incluyente, ambientalmente e economicamente sustentável.

Para que a atividade turística seja um elemento dinamizador do desenvolvimento endógeno ela deve ser planejada, com capacidade de organização e gestão. A elaboração deste Plano Estratégico é o procedimento inicial para a revitalização do turismo incluyente e sustentável

no Núcleo, possibilitando uma nova interação da comunidade com atividades turísticas, sem excluir as demais atividades. O turismo rural objetiva que o visitante possa vivenciar experiências inéditas, interagindo com comunidades, conhecendo ou participando das atividades que desenvolvem.

Este planejamento buscou contribuir com o desenvolvimento do turismo rural no Núcleo Jk, permitindo a valorização da população local, a preservação da identidade e memória cultural e conscientização para a fonte inesgotável de bens culturais e esgotável de bens naturais que o espaço possui, visando integrar as empresas locais nesse processo sustentável permitindo a convivência, a troca de experiências e o desenvolvimento socioeconômico local.

O planejamento estratégico da Núcleo JK foi elaborado, organizado e estruturado segundo as orientações básicas para o turismo rural, prevendo a dinamização social, econômica do território rural (BRASIL, 2008). Este planejamento é igualmente ancorado nas Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, prevendo que as atividades de turismo nestas áreas auxiliem o fortalecimento do segmento, com base na articulação de ações institucionais para o desenvolvimento da infraestrutura e envolvimento das comunidades no setor (BRASIL, 2003).

Análise Situacional

No levantamento das concepções sobre o turismo rural no Núcleo JK foi possível diagnosticar que a localidade ao longo dos anos sofreu algumas alterações nos perfis sociais. Fundada em 1959, com a finalidade de desenvolver a técnica agrícola e ao mesmo tempo fornecer produtos agropecuários de qualidade, teve ao longo de seu desenvolvimento o aumento de famílias e a adição de áreas e agregação de famílias com influência da cultura japonesa.

As observações locais permitiram a identificação dos pontos das paisagens que favorecem o desenvolvimento do turismo no Núcleo. Destaca-se as belas paisagens, o ar puro e o próprio silêncio do local, além de pontos bastante visitados, dentre eles, a Seicho- No- Ie e o Eco-sítio Takenami.

O primeiro, do ponto de vista das suas funções, oportuniza a busca pelo equilíbrio espiritual durante seus trabalhos religiosos, através de infraestrutura com salão com capacidade para 1.000 pessoas, estacionamento, refeitório, alojamentos feminino e masculino, livraria e lanchonete. Funciona como uma espécie de hotel, visto que as diárias são cobradas e há toda uma infraestrutura para abrigar os turistas que vem de todo Brasil e do exterior, principalmente o Japão, além da própria população que costuma frequentar a Santa Fé.

São ainda, locais ideais para quem busca turismo religioso, já que seminários e outros eventos são realizados, com temas específicos para os diversos públicos, que desejam conhecer uma religião/filosofia com bases orientais, bem como desfrutar das belezas naturais, oferecidas por um local

na zona rural, visto que é bastante arborizado e a conservação ambiental é praticada, sendo terminantemente proibido matar qualquer tipo de animal.

Já o eco-sítio Takenami, adota uma postura de trabalho que não utiliza agrotóxicos e produtos químicos, conservando seu solo e garantindo a ausência de metais pesados no solo, subsolo e mananciais. O eco-sítio ainda possui uma represa, utilizada para a irrigação de plantações de frutas, hortaliças e verduras, além do manejo de suínos, caprinos e aves. O turista pode fazer trilha por uma estrada no interior da propriedade ou acompanhar por algum tempo o trabalho na Usina de Compostagem.

Pontos que necessitam de averiguação e atendimento da infraestrutura necessária ao turismo no local destacam-se: a condição das estradas de acesso que se encontram em estado precário de conservação, ausência de sinalização e déficit de transporte coletivo. Destaca-se também, a escassez de hotéis para atender aos turistas e melhoria da oferta de serviços de passeios a cavalo, charretes, café da manhã típico, ordenha de vacas e búfalos, visitas a plantações agrícolas e fomento de ações/eventos da Associação Núcleo Brasileira Jk, que promove aula de japonês, atividades esportivas e festas de confraternização.

Prognóstico

Embora o planejamento estratégico do turismo rural seja executado, é preciso avançar na incorporação da localidade através de um estudo profundo de seus atrativos, do *marketing* turístico a ser adotado, o reconhecimento histórico por parte da sociedade e do turista. É preciso salientar que o turismo em Mata de São João é dotado de uma forte difusão do uso das praias ao longo de seu território.

Não se sabe sobre a captação de recursos que será empregado neste projeto, não se podem mensurar ainda qual, quanto, e se haverá investimentos por parte das instituições públicas e privadas. E por isso, é preciso a busca de parcerias externas e internas para adequabilidade no Núcleo.

Para reverter os fatores abordados acima é necessário conscientizar os moradores, sociedade e visitantes para usufruir deste espaço de forma racional, transformando o Núcleo Jk em um roteiro turístico obrigatório "pela própria natureza" de seu passado, moradores e atrativos naturais e culturais que o compõe.

Através da criação de um centro de informações e pesquisa que possa ser utilizado por passantes, visitantes e ocupantes do Núcleo e de todo o município de Mata de São João, bem como Estratégias de Marketing e Turismo, será possível, a conscientização da importância deste local como um atrativo turístico e inclusão de um novo roteiro turístico baiano. Proporcionará ainda, a revitalização tão desejada pelos moradores, valorizando o espaço, principalmente o patrimônio natural e cultural local, deixando raízes e identidades para o turismo, como também para as futuras gerações.

Ficou evidente o potencial para o desenvolvimento do turismo rural, porém, em um primeiro momento faz-se necessário um trabalho específico com a população local, objetivando o conhecimento da sua identidade e potencialidade, as iniciativas sociais e culturais existentes e, posteriormente, o turismo.

Em adição, algumas medidas de cunho socioambiental devem ser adotadas objetivando a melhoria da qualidade de vida da população e a ampliação do fluxo de turistas. Dentre estas, cabe destacar: melhoria da segurança; limpeza das ruas, implantação de coleta seletiva; desenvolvimento de um programa de qualificação profissional direcionado para os profissionais que tenham contato com os turistas, ofertando cursos de idiomas e atendimento ao cliente; desenvolvimento de uma campanha de conscientização ambiental com a população, através de programas desenvolvidos nas escolas; e o fomento a ações que levem o estudante /morador a ampliar os seus conhecimentos acerca da localidade em que reside.

Somente após a implantação total ou parcial dessas medidas, deve-se pensar no desenvolvimento de um roteiro rural para esta área. Os residentes como propostos neste plano, podem ser capacitados para atuarem localmente como profissionais da atividade turística no local, gerando assim, emprego e renda local.

Não se pode esquecer que o apoio dos gestores municipais e a criação de políticas públicas contribuem enfaticamente para atingir as colocações listadas aqui:

Objetivo geral

Consolidar o turismo rural como vetor de desenvolvimento sustentável no Núcleo Jk.

Objetivos Específicos

- Resgatar a identidade local da localidade;
- Elaborar um roteiro cultural;
- Desenvolver uma proposta de educação ambiental;
- Fomentar o associativismo;
- Resgatar a autoestima da população.

Metas

- 1- Meta Geral: Resgatar a identidade local da localidade
- 2- Meta Geral: Elaborar um roteiro cultural
- 3- Meta Geral: Desenvolver uma proposta de educação ambiental
- 4- Meta Geral: Fomentar o associativismo
- 5- Meta Geral: Resgatar a autoestima da população

Linhas de ação

1. Resgatar a identidade local do bairro
- 1.1 Sensibilização e mobilização da comunidade para que possam elucidar o patrimônio material e imaterial do bairro
- 1.2 Levantamento do potencial cultural e turístico da localidade e formatação de um perfil
- 1.3 Oficina de Identidade Cultural

2. Elaborar um roteiro cultural
 - 2.1 Requalificação dos atrativos turísticos
 - 2.2 Realização de *famtours*
 - 2.3 Curso de condutores locais
3. Desenvolver uma proposta de educação ambiental
 - 3.1 Sensibilização e mobilização da comunidade em relação às questões ambientais
 - 3.2 Divulgação da Agenda 21 do município na localidade
 - 3.3 Oficina de reciclagem de lixo
 - 3.4 Coleta seletiva do lixo
4. Fomentar o associativismo
 - 4.1 Palestra sobre associativismo
 - 4.2 Consultoria para formalização/constituição das cooperativas de reciclagem de lixo e condutores locais
 - 4.3 Palestra sobre empreendedorismo
5. Documentário sob o título: Os Ilustres anônimos do Núcleo Jk
 - 5.1 Documentário sobre as manifestações e atrativos culturais da localidade

Impactos positivos previstos

Impactos Socioculturais

- Conhecimento, preservação e valorização do patrimônio cultural;
- Aperfeiçoamento da infraestrutura;
- Consolidação da identidade cultural com resgate e valorização de atividades tradicionais da localidade;
- Criação de programas educativos;
- Orgulho étnico;
- Valorização da herança cultural e do artesanato.

Impactos Econômicos

- Contribuição na geração de divisas.
- Geração de emprego e renda.
- Estímulo à atividade empresarial.
- Diversificação das atividades econômicas na região.
- Inclusão socioeconômica dos segmentos da cadeia produtiva do turismo.
- Aumento da competitividade dos produtos gerados no setor.
- Contribuição para o equilíbrio da balança de pagamentos.

Impactos Ambientais

- Contribuição financeira direta (turistas) e indireta (fontes governamentais);
- Aperfeiçoamento do planejamento e gerenciamento ambiental;
- Aumento da consciência ambiental;
- Melhoria dos padrões de uso e ocupação do solo na região;
- Manutenção das áreas verdes protegidas;
- Aumento das atividades ligadas à educação ambiental;
- Melhoria da coleta do lixo e de outros resíduos sólidos;
- Reciclagem do lixo;
- Redução da poluição ambiental e visual;
- Melhoria da qualidade de vida.

Impactos Político institucionais

- Sensibilização das lideranças comunitárias;
- Fortalecimento da representação comunitária;
- Integração e articulação das ações em prol da localidade;
- Aproximação com as instâncias de governança e trade turístico.

Considerações finais

O planejamento estratégico elaborado para o Núcleo JK consistiu de uma etapa de identificação dos anseios dos agricultores para a inserção da atividade turística em seu cotidiano como vetor de geração de emprego e renda, associado a conservação do meio ambiente.

Diante do exposto, percebe-se que há um entendimento acerca dos impactos positivos do segmento turístico, corroborando para que o fomento do setor se pautar na maximização da atividade, considerando os pilares econômicos, sociais e ambientais. É condição indispensável que haja foco na sustentabilidade, sendo que a percepção da população é carregada por uma visão ambiental forte.

O turismo rural configura-se como um turismo alternativo, sendo essencial uma articulação entre os atores envolvidos: comunidade, poder público e iniciativa privada, a fim de assumirem seus papéis frente à execução/implantação do referido planejamento. Além disso, a forte atuação do turismo focado para as praias paradisíacas do município requer um investimento maior para a implantação do turismo rural.

Apresentou-se neste estudo, diretrizes norteadoras visando elucidar e orientar toda a historicidade da localidade, dinamizar os seus espaços para prática do turismo rural dentro das premissas da sustentabilidade, visando minimizar os impactos negativos que a inclusão do turismo sem planejamento possibilita e multiplicar os impactos positivos trazidos por ele no local.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo. 2008. 68p.

CAMPOS, L.C.A.M.; GONÇALVES, M.H.B. **Introdução ao turismo e hotelaria**. São Paulo: SENAC, 1998. 111p.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.

FUNARI, P.P.; PINSKY, J. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. 136p.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 200p.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=292100&idtema=16&search=bahia|mata-de-sao-joao|sintese-das-informacoes> Acesso em: 24 de mai 2016.

MARICATO, E. **Brasil, cidades**: Alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001. 204p.

MIECZKOWSKI, Z. **Environmental issues of tourism and recreation**. Maryland: University Press of America, 1995. 459p.

MOREL, J. O patrimônio da humanidade. In: YAZIGI, E. *et al.* **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996. 241p.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Guia para administraciones locales**: desarrollo turistico sotenible. Madrid: OMT, 1999.

PREFEITURA DE MATA DE SÃO JOÃO. **Mata de São João**. Disponível em: <<http://www.matadesaojoao.ba.gov.br/o-municipio/dados-da-cidade.php>> Acesso em 20 de mai. 2016).

TRIGO, L.G.G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2003. 237p.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Declaração Universal sobre a diversidade cultural. UNESCO, 2002. 7p.

URRY, J. **O Olhar do Turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001. 231p.

Adriana Melo Santos: Instituto Federal da Bahia, Valença, BA, Brasil.

E-mail: adrianamelo@ifba.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5362402733373994>

Diogo Antonio Queiroz Gomes: Instituto Federal Baiano, Uruçuca, BA, Brasil.

E-mail: professordiogo@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8613343535456091>

Elfany Reis do Nascimento Lopes: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Sorocaba, SP, Brasil.

E-mail: elfanyl@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7744975674695707>

Data de submissão: 25 de outubro de 2016

Data de recebimento de correções: 10 de janeiro de 2016

Data do aceite: 16 de janeiro de 2016

Avaliado anonimamente